

PERFIL CLÍNICO DOS USUÁRIOS DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DO MUNICÍPIO DE CRUZ ALTA - RS

GRENZEL, Joice Caroline Miron¹; CAVALHEIRO, Diênifer Jaqueline²; OLIVEIRA,
Kelly Moura³

Palavras-Chave: CAPS. Transtorno Mental. Saúde Pública.

Introdução

Os Centros de Atenção Psicossociais (CAPS) são serviços de atenção diária em saúde mental, de caráter substitutivo ao hospital psiquiátrico. Realizam atendimento a pessoas com transtornos mentais severos e persistentes, trabalhando sob a lógica da territorialidade. Estes serviços são regulamentados pela portaria ministerial GM nº 336, de 19 de fevereiro de 2002. Os CAPS trabalham com equipe multiprofissional e as atividades desenvolvidas neste espaço são bastante diversificadas, oferecendo atendimentos em grupos e individuais, oficinas terapêuticas e de criação, atividades físicas, atividades lúdicas, arteterapia, além da medicação. Nesta forma de serviço, a família é considerada como parte fundamental do tratamento, tendo atendimento específico (grupal ou individual) e livre acesso ao serviço, sempre que se fizer necessário (MIELKE et al, 2009).

Estudos epidemiológicos mostram que milhões de pessoas sofrem algum tipo de doença mental no mundo e que este número vem sofrendo um aumento progressivo, principalmente nos países em desenvolvimento. Casos com sintomas ansiosos, depressivos ou somatoformes, mesmo não satisfazendo todos os critérios diagnósticos de doença mental, apresentam uma elevada prevalência na população adulta. Entretanto, apenas uma pequena parcela deles é identificada e tratada, aumentando assim o sofrimento individual e trazendo implicações socioeconômicas significativas, na medida em que tais sintomas constituem causa importante de dias perdidos de trabalho, além de elevarem a demanda nos serviços de saúde (MARAGNO et al, 2006).

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da UNICRUZ – joice_miron@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Enfermagem da UNICRUZ – dienifercavalheiro@hotmail.com

³ Enfermeira. Orientadora do Trabalho. Docente do Curso de Enfermagem da UNICRUZ

Metodologia

Este estudo teve como objetivo conhecer o perfil clínico dos usuários do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do município de Cruz Alta – RS. Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, exploratório, com abordagem quantitativa. A população estudada foram todos os usuários do referido Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). A coleta de dados realizou-se através dos prontuários, bem como os documentos de serviços que foram disponibilizados pela unidade. Os dados colhidos foram analisados e tabulados no programa Microsoft Excel Versão 2011, onde, foi realizada a análise descritiva dos dados, sendo os mesmos descritos através das frequências encontradas. Este estudo seguiu os preceitos da Resolução CNS 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, denominada Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, que preconiza o anonimato e o sigilo das informações de todos os participantes.

Resultados e Discussões

O CAPS do município de Cruz Alta - RS caracteriza-se como CAPS I, onde, para Brasil (2005) os CAPS I são os Centros de Atenção Psicossocial de menor porte, capazes de oferecer uma resposta efetiva às demandas de saúde mental em municípios com população entre 20.000 e 50.000 habitantes. Estes serviços têm equipe mínima de 9 profissionais, entre profissionais de nível médio e nível superior, e têm como clientela adultos com transtornos mentais severos e persistentes e transtornos decorrentes do uso de álcool e outras drogas. Funcionam durante os cinco dias úteis da semana, e têm capacidade para o acompanhamento de cerca de 240 pessoas por mês.

Com relação ao serviço constatou-se que é um serviço de atenção comunitária, pública, que funciona de segunda a sexta-feira das 8:00 as 17:00 horas. Objetiva tratar as pessoas adultas, com transtornos mentais e dependentes químicos, junto às suas famílias e na sua comunidade, evitando a internação psiquiátrica integral e promovendo a reabilitação psicossocial pelo acesso ao trabalho, lazer, cultura, exercícios dos direitos civis, possibilitando, ainda, que o usuário se insira na comunidade.

O serviço dispõe de uma equipe técnica composta por médico, enfermeiro, psicólogo, assistente social, técnico de enfermagem, atendente, nutricionista, fisioterapeuta, arteterapeuta e equipe de apoio (cozinheira, auxiliar administrativo, auxiliar de higienização, monitor e instrutoras de artesanato). Desenvolvem projetos terapêuticos individualizados e em grupos, sendo os usuários inseridos em diferentes modalidades de atenção, tais como: grupos terapêuticos, psicoterapia, terapia ocupacional, oficinas, atelier, espaços dirigidos ao autocuidado, de acordo com suas

necessidades dentro e fora do CAPS. Além disso, são realizados atendimentos individuais, grupos de família, visitas domiciliares e acompanhamentos terapêuticos.

As modalidades de atendimento dividem-se em três: intensiva (até 22 dias no mês), semi-intensiva (até 12 dias no mês) e não intensiva (até 3 dias no mês). Para o atendimento inicial o paciente pode procurar diretamente o serviço ou ser encaminhado por outro serviço da rede básica, sendo acompanhada sempre por um familiar. São acompanhados atualmente no serviço 158 usuários, dentre eles 127 possuem algum tipo de transtorno mental, sendo eles, 86 mulheres (67,71%) e 41 homens (32,29%); e 31 são dependentes químicos, onde, 27 são homens (87,10%) e 4 são mulheres (12,90%).

Tabela 1 – Perfil clínico dos usuários do CAPS.

	Homens	Mulheres	Total
Transtorno Mental	41	86	158
Dependentes Químicos	27	04	27

Conforme Rocha et al (2011), estudos realizados no Brasil e em países da América Latina identificaram prevalências elevadas de transtornos mentais, correspondendo a 20,2% e 26,7%, respectivamente. Sendo mais prevalentes entre as mulheres, indivíduos de cor negra ou parda, pessoas com baixo nível de escolaridade, baixa renda, tabagistas, doentes crônicos e com idades mais avançadas.

Segundo a Organização Mundial de Saúde, em 2004, cerca de 10% da população mundial, consome abusivamente substâncias psicoativas independentemente de idade, sexo, nível de instrução e poder aquisitivo. A dependência de drogas é um estado mental e, muitas vezes, físico, que resulta da interação entre um organismo vivo e uma droga psicoativa, e sempre inclui uma compulsão de usar a droga para experimentar seu efeito psíquico ou evitar o desconforto provocado pela sua ausência. O uso do álcool foi o principal causador de internações por transtorno mental no país entre 1988 e 1999, respondendo por 90% dessas (ROSENSTOCK; NEVES, 2010).

Conclusão

Os transtornos mentais assim como a dependência química afetam uma considerável parcela da população mundial. Estes problemas de saúde comprometem as relações pessoais, familiares, sociais e trabalhistas destes indivíduos, levando muitos destes à exclusão e ao isolamento social. Mesmo sendo um tema de grande relevância e bastante comum dentro da saúde pública, a saúde mental ainda não está consolidada em nosso país. As mudanças propostas pela Reforma Psiquiátrica

contemplam um novo modelo de atenção aos portadores de transtornos mentais e dependentes químicos, através da redução das internações hospitalares e a criação de serviços substitutivos. Nestes serviços, entre os quais destaca-se o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), os pacientes tem um atendimento mais individualizado, com uma maior participação da família e promovendo a reabilitação psicossocial. Ao término deste trabalho foi possível compreender que a Saúde Mental em nosso país necessita de mais atenção, assim como maior repasse de recursos financeiros para seu custeio. É importante também que a população seja melhor informada sobre os tratamentos existentes para transtornos mentais e dependência química, para que o CAPS seja visto com outros olhos, e não, como um lugar de loucos e drogados.

Referencias

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho nacional de Saúde. **Resolução nº 196 de 10 de Outubro de 1996**. Brasília - DF, 1996. Disponível em:<
<http://www.datasus.gov.br/conselho/resol196/RES19696.htm>>. Acessado em: jul. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. **Reforma Psiquiátrica e saúde mental no Brasil. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas**. OPAS. Brasília, novembro de 2005.

MARAGNO, Luciana; GOLDBAUM, Moisés; GIANINI, Reinaldo J.; NOVAES, Hillegonda M. D. ; CÉSAR, Chester L. G. **Prevalência de transtornos mentais comuns em populações atendidas pelo Programa Saúde da Família (QUALIS) no Município de São Paulo, Brasil**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 22(8):1639-1648, ago, 2006.

MIELKE, Fernanda B.; KANTORSKI, Luciane P.; JARDIM, Vanda M. R.; OLSCHOWSKY, Agnes; MACHADO, Marlene S. **O cuidado em saúde mental no CAPS no entendimento dos profissionais**. Ciência & Saúde Coletiva, 14(1):159-164, 2009.

ROCHA, Saulo V; ALMEIDA, Maura M.G; ARAÚJO, Tânia M; JÚNIOR, Jair S.V. **Atividade física no lazer e transtornos mentais comuns entre idosos residentes em um município do nordeste do Brasil**. J Bras Psiquiatr. 2011;60(2):80-85.

ROSENSTOCK, Karelline Izaltemberg Vasconcelos and NEVES, Maria José das. **Papel do enfermeiro da atenção básica de saúde na abordagem ao dependente de drogas em João Pessoa, PB, Brasil**. Rev. bras. enferm. [online]. 2010, vol.63, n.4, p. 581-586.